

DIARIO OFFICIAL

REPUBLICA FEDERAL

ORDEM E PROGRESSO

ANNO XXXI—3.ª DA REPUBLICA—N. 17

CAPITAL FEDERAL

SEGUNDA FEIRA 18 DE JANEIRO DE 1892

SUMMARIO

Redacção—Fôrmas do governo—Biographias e criticas de Rembrandt—Alimentação das crianças

NOTICIARIO.

EDITAES E AVISOS.

ANNUNCIOS.

REDACÇÃO

Fôrmas de governo (1)

XI

Proseguindo na demonstração a que nos propuzemos em nosso anterior artigo, citamos ainda opinião de douto escriptor, amparando os nossos asserções:

« Um dos mais curiosos exemplos do modo como na Inglaterra o costume se estabeleceu em falta da lei, e revestiu seus foros, é o que se refere aos privilegios financeiros e electorales.

« Desde tempos immemoriaes, o parlamento não impunha taxas aos clerigos; eram estes que a si mesmos as impunham em parlamento particular denominado *Convocação*.

« A Camara dos Lords e a dos Commons se contentavam em ratificar essas resoluções daquelle parlamento de especialissima feição.

« Em 1664, faz-se secreto accordo entre Lord Clarendon, primeiro ministro, e o arcebispo de Canterbury, primaz de Inglaterra.

« Fica estabelecido que o clero não mais votará impostos para si mesmo e que o parlamento fal-o-lha indistinctamente sobre clerigos e leigos.

« Com effeito, em 1665, a lei financeira liberta o clero do subsidio estabelecido pela ultima convocação ecclesiastica e ordena que a classe clerical pague como as demais o imposto geral.

« Entretanto a lei reservava ao clero na *Convocação* o direito de fazer cessar essa pratica e continuar a votar seus impostos, quando assim julgasse opportuno.

« Desde 1664 o clero não usou, siquer uma só vez, dessa faculdade; e continuou a tomar a sua parte das taxas commons consentidas pelo parlamento de Westminster.

« O direito não é, entretanto, abolido neste caso por lei positiva alguma.

« Sim, ainda hoje o facto parlamentar de uma classe nacional não lançar impostos e votal-os para si mesma, não repousa sobre a lei escripta; mas sobre o consentimento tacito e longa abstenção dessa classe, que não fica menos livre e á qual nada impedia de reviver e recommencar seu privilegio particular.

« A proposito, Gibson, citado por Orlow, affirmava que a imposição ao clero, fóra da convocação, era a maior alteração feita na constituição, sem lei expressa.

« Mais, muito mais do que esta graciosa modificação que a lei escripta não consagrou é digna de recordar aquella que teve por effeito alterar gravemente a composição do corpo electoral.

« Quando o proprio clero votava seus impostos, era naturalissimo que não interferisse elle na eleição para a camara dos Commons.

« Uma vez submettido ao imposto geral, era ao contrario, muito justo que fosse elle representado na camara que fixava o imposto e que os clerigos, ha muito tempo e de facto inelegiveis, fizessem pelo menos electores.

« E, realmente, annos depois, apparecem os membros do corpo ecclesiastico tomando parte nos processos electorales.

« Rebusca-se a lei que lhes reabriu o accesso a estas funcções; e se a procura em vão.

« Não existe lei alguma.

« Pas-sou-se tudo facilmente; sem que si houvesse julgado necessario ou opportuno condensal-a em um texto.

« A primeira referencia ao facto é encontrada em um *estatuto* da rainha Anna em 1712; mas os termos do documento são tão vagos e indirectos que induzem apenas a julgar que alli se trata deo costume tempo estabelecido.

« Assim, pois, o direito electoral do clero, contrario ás praticas de alguns seculos, contestavel em nome de longa serie de precedentes, é fundado sobre simples prescripção pelo tempo, e repousa sobre um desuso em materia de imposto.

« Com que fim tem a monarchia inglesa mantido assim o jogo e a attribuição dos grandes poderes nesse estado de indeterminação?

« Parece evidente a seu intuito.

« Quizera que sua constituição pudessem prestar-se a *disposições* consideraveis, a grandes deslocções de influencias, a resurreições inesperadas.

« Ha nas leis notaveis modificações que, em outro paiz, teriam exigido a discussão do texto constitucional; enquanto na Inglaterra jamais cus-taram uma só palavra ou uma gotta de tinta.

« O *acto* real, de que Guilherme III tanto abusou, desapareceu de facto, desle 1707.

« Desde a vida de Georgi I que se não recorda a presença do rei nos conselhos ministeriaes.

« Examinai os grandes poderes nacionaes da Inglaterra, e encontrareis que cada um e todos caminham cercados da multidão de antigos e seculares privilegios, de que se não utilisam, talvez, e são annullados por privilegios e direitos dos poderes vizinhos, mas não abrogados; não revogados; para que, opportunamente, possam reviver e ser mantidos, servindo do órgão ás razões do Estado.

« Para exemplo recordemos que o conselho privado, inerte e esquecido desde o tempo de Carlos II, reappareceu de repente na scena politica, de-orientou os ministros já dominados pelos *Stuarts*, e assegurou a transmissão do throno e a hereditariedade á linha protestante.

« Bem disse Burke fallando de *Convocação* ecclesiastica, e chamando estado de hibernação de certos órgãos da Constituição inglesa, e pazes da possibilidade indefinida de reanimação.

« Convoca-se apenas por formalidade essa assemblea dos clerigos.

« Elle apparece apenas para apresentar ao soberano alguns comprimentos da polidez ecclesiastica; depois do que se não ouve mais fallar della.

« Entretanto é ainda um *elemento* da *Constituição*, o qual póde sempre ser revocado á vida e acção, conforme convenha e seja opportuna a occasião.

« Falla-se de boamente da estabilidade da Constituição inglesa.

« A verdade é que essa lei fundamental da grande nação se acha sempre oscillando e se presta maravilhosamente ao jogo de suas diferentes partes.

« Sua solidez provém da sua flexibilidade; é um corpo que se dobra sem romper-se.

« Mantém-se, não pelo vigor das suas affirmações; porém pelo vago calculado das suas reticencias.

« Contestar-se-ha que essas reticencias e o estado de indeterminação nallas perpetuado, seja fonte e origem de grandes e iminentes perigos?

« Que ha na lei fundamental que possa impedir, pois que não dizemos já annullar os privilegios, que datam dos tempos medievaes?

« Como obstar que reappareçam esses dons, essas prerogativas, esses *direitos*, creados, mantidos plenamente nas approximações da transição do mundo barbaro para melhores instituições?

« Poder-se-hia perguntar á poderosa nação:

« Que faríeis vós, si um dia, julgada a nação fatigada de ouvir o parlamento, um rei energico, resolutivo, determinasse despedir os seus ministros, e quizesse governar com o auxilio illuorio dos unicos conselheiros, que a lei commum autorisa, com os duzentos membros do conselho privado, todos da livre nomeação do soberano?

« Que direitos de protestos legais, que defezas constitucionaes, que garantias nos textos iriam buscar os subditos, si o soberano resolvesse crear e creasse burgos electorales por simples carta regia, como se fazia, ha seculos?...

« Que barreiras, legalmente construidas, opporia a nação, ao rei que desnaturasse a camara hereditaria nomeando *pares*, somente em vida, em nome de antiga prerogativa da corôa?

« Nem um só texto privou o soberano desses *direitos* e desses *privilegios*.

Que se póde invocar contra elles?

Apenas a longa interrupção; o desuso.

« Não vimos, porventura, a camara dos lords estender bruscamente a mão sobre o privilegio de emendar as leis sobre impostos, pratica por tantos seculos reservada só á camara dos commons?

« Não vimos, em 1872, a *prerogativa real* intervir na questão da compra das graças, destituir a camara dos lords hesitante e impor altivamente, soberanamente a propria decisão?

« Quanto mais ameaçadora seria a resurreição dos privilegios da camara dos Commons, os quaes, ha um seculo faziam periclitar a liberdade e a vida dos cidadãos, serviam de instrumentos aos odios dos partidos e annullavam, por vezes, a acção tutelar dos tribunaes?

« Não estão todos esses privilegios mantenedos e promptos no dia em que as maiorias queiram esmagar os adversarios?

« Nada se póde responder a isso, senão que na Inglaterra toda a organização politica repousa sobre o preconceito do optimismo e da confiança.

« Os ingleses f'songeam-se de que seus habitos e costumes politicos os dispensam de ir buscar nos textos das leis garantias em cuja posse estão.»

Perante a face da doutrinação e da discussão especulativa, não basta essa confiança e esse preconceito.

(1) Em neste artigo de hontem foi publicado repetidamente o erro, em vez de FACTOS

Na longa investigação comparativa das formas de governo, a que nos propuzemos e aqui vamos discutindo, outro não é nosso escopo sinão demonstrar a superioridade da forma democratica sobre a monarchica, qualquer que seja a feição que esta revista, trahindo a sua essencia e appellando para concessões e ficções, indispensaveis á sua vida.

E' por isso mesmo que nos temos lóngamente detido na exposição da vida nacional de uma das sociedades politicas da Europa, mais digna de estudo e de rememoração para os intuitos que cultivamos.

No terreno em que se collocam os que dissentem, e julgam as formas e formulas governamentais, é frequente a appellação ás instituições e normas politicas inglezas, das quaes pretendem os defensores da monarchia concluir em beneficio e favor da sua argumentação.

Para esses as instituições, sobre que se assenta a vida politica da grande potencia occidental, servem de base a demonstração de compatibilidade e consorcio da monarchia com as liberdades publicas, na mais lata e ampla applicação aos subditos.

Julgam e asseguram que, dentro das fronteiras daquela monarchia, ha logares de sobra para a felicidade integral de um povo, vivendo, evoluindo, progredindo e se rejubilando pela segurança dos seus direitos, pela regalia das suas liberdades, pela realisação das suas aspirações e pela imposição da sua vontade aos seus delegados.

Para responder, oppondo factos aos assertos tão repetidos, fomos tomar a instituição da monarchia occidental na sua mesma transição do mundo barbaro para as nações modernas.

Para destruir esses repetidos, mas infundados argumentos, trouxemos a campo a supremacia dos reis enquanto lha permittiu a revolta dos nobres.

Para deixar provado que a nação, dividida e subdividida em classes privilegiadas e opprimidas, viveu secularmente á mercê das lutas e das victorias do principe e dos seus barões, cumulumos citações e factos.

Para assegurar que o corpo nacional não obtave funções pelo seu proprio esforço; mas sim recolheu-as dos despojos das duas entidades belligerantes citámos abundantemente palavras provadamente competentes.

Na intenção de restituir á verdade historica e ao senso critico o valor das fontes, donde se diz emanar o espirito recto e igualitario de certa instituição monarchica, trouxemos a terreiro a ausencia de leis actuando parallelamente com os costumes; ou o silencio inquebra-lo no texto, quanto á revogação ou abrogação dos privilegios, em que se podem ainda agora abroquelar soberano e nobres para exhumar dos tempos melievos as normas e as formulas ainda compatíveis com a monarchia feudataria.

E, uma vez que assim iniciamos a nossa argumentação, assim proseguiremos.

Biographias e criticas de Rembrandt

(Continuado do n. 13)

Além da data de 1606, hoje geralmente admittida para o nascimento de Rembrandt, Baldinucci nos informa que o mestre era menonita, o que nos explica ao mesmo tempo suas relações com os ministros dessa seita religiosa.—como Alanson e Anso, cujo retrato fez repetidas vezes—e seu modo liberal de comprehender e interpretar o Evangelho. Depois de citar como uma das obras mais celebres do artista a tela conhecida pelo nome de *Ronda nocturna* e á qual dá, com muito maior razão, o titulo de *Tomada de armas da guarda civica*, apresenta-nos o autor como homem de caracter muitissimo especial «um humorista de primeira ordem, pouco se lhe dando com a opinião alheia» trabalhador infatigavel, «tão applicado, que quando occupado em pintar, não receberia em casa o maior soberano da terra e o faria esperar até que terminasse sua tarefa.» As minudencias sobre sua mania de colleccionador não são menos curiosas. A acreditar-se no escriptor, era elle tão impetuoso em seus desejos que «nas vendas de objectos de arte, nomeadamente de telas ou desenhos dos grandes mestres, lançava immediatamente preço tão elevado que ninguem ousava cobrir sua oferta.» Emfim, e este testemunho de um discipulo que com elle privou durante oito annos consecutivos é significativo, este homem que ulteriormente devia ser taxado de avaro, «emprestava muito liberalmente todas as suas antigualhas aos pintores que as necessitavam para suas telas,» dando por esta forma a medida de uma bondade para a qual Keilh não acha expressões bastantes laudatorias e «que elle praticava até extravagantemente.» Todos estes traços são caracteristicos, sua precisão não dá margem á duvidas, além de que concordam com as mais recentes descobertas feitas nos archivos.

Em outros contemporaneos de Rembrandt respigamos apreciações sobre suas obras e sobre seu talento em vez de minudencias sobre sua pessoa, juizos ora benevolentes e mesmo ardentemente sympathicos, como as de P. Angel ou do poeta Jeremias Decker; ora, pelo contrario, absolutamente hostis, como os de um mediocre escriptor, Andosés Pels, que, concedendo algum talento a Rembrandt, aponta com azedume suas tendencias ultra-realistas e profliga acremente a escolha de seus modelos e sua independencia absoluta das regras estabelecidas.

Samuel von Hoogstraten fora, com Keilh, discipulo de Rembrandt e talvez frequentasse ao mesmo tempo que elle o estudo do mestre, entretanto, porém, em seus escriptos apenas deparamos o echo dos ensinamentos que ahi recebera, por exemplo, nos conselhos que elle proprio dá aos seus discipulos (1) sobre a pesquisa das expressões verdadeiras e o modo de obtel-as, assim tambem sobre as leis da luz. Sabe-se que, desejando instruir-os a este respeito organisara no local antiga cervejaria, em Dordrecht, um theatro onde, ora espectadores, ora actores, seus discipulos ensaiavam-se sob as vistas e a critica de seus collegas, em representar, dispondo-as com arte, scenas tiradas da litteratura ou da historia. Variava igualmente as condições da luz de modo a desenvolver nelles facultades de observações necessarias aos progressos de seu talento.

Huibraken registrou com respeito a Rembrandt informações mais numerosas e precisas; mas as minudencias veridicas, transmitidas por elle, apparecem já as aneddotas mais ou menos suspitas, com as quaes era costume, desde esta época, esmaltar a biographia dos artistas celebres. Variando sobre este thema commodo, Campo-Weyermann, Dargenville, Descamps e outros inventam fabulas destinadas a divertir

(1) *Inleyding tot de Hooghe School der Schildererkonst*; Rotterdam, 1678.

seus leitores e, graças a elles, a legenda pouco a pouco substitue a verdade. A obscuridade quasi absoluta na qual Rembrandt passara os derradeiros annos de vida era propicia, cumpre confessar-o, para acorçoar as invenções de escriptores pouco escrupulosos. Este prolixo, que jamais conhecera o valor do dinheiro, e que as tontas despendia para satisfazer seus caprichos de colleccionador, é-nos representado por elles como um sorrildo avaro, e, a dar-lhes credito, este espirito alevantado, esta alma terna cujas nobres e potentes creações hoje admiramos, só se teria comprasido na mais baixa sociedade. Seu casamento com uma camponesa de Ransdorp, sua morte simulada, suas viagens a Veneza, suas ameaças de abandonar o paiz, se não o tratassem com mais consideração, ameaças que teria posto em execução para ir fixar residencia na Inglaterra, em Hull ou em Iarmouth segundo uns e segundo outros na Succia, onde teria terminada a existência ao serviço do rei deste paiz, taes os contos ridiculos que então forjaram-se e que corram mundo até aos meados deste seculo.

Conbe a um erudito actualmente um tanto ignorado, o Sr. El. Kollof, proceder a uma critica mais escrupulosa e melhor informada. Sua obra sobre Rembrandt, muito pouco conhecida, por haver sido publica sem duvida n'uma colleção na qual não se espera encontrar (1), denota já uma clarividencia e sagacidade de methodo ás quaes Birger e Vosmaer, apesar de se aproveitarem de seu predecesor, não prestaram a devida justiça. Com estes dous ultimos autores, que seguiram de perto a Kollof, os estudos sobre Rembrandt iam entrar em nova phase, em pouco inaugurada pelas feizes pesquisas dos Srs. Scheltma, R. Elzevir, E. Khoff e van der Willgen.

Estimulando o zelo destes primeiros arautos, Birger publicava entre nós suas descobertas, e, com fervido entusiasmo, communicava a seus leitores sua admiração apaixonada, algumas vezes um tanto exclusiva, que votava ao mestre. Entremettes, reunia os materiaes da grande obra que preparava sobre Rembrandt e, como para tomar a obrigação de concluil-a, annunciava por diversas vezes a sua publicação, sempre adada. Mas a honra de escrever o livro que Birger sonhara estava reservada a um hollandez e pelo piedoso zelo com que o fez, pelo e tudo profundo do assumpto e de quanto lhe diz respeito, Vosmaer mostrava-se na altura da tarefa que se propusera seu patriotismo. (2) Grupindo com arte todas as informações colhidas até então, acrescentava suas prozas descobertas. O conhecimento que tinha de litteraria e da litteratura de sua patria permittia-lhe fazer reviver o artista em seu meio natal e mostrar quanto lhe devia e o que fizera sua originalidade e a superioridade do seu genio. Si, a muitos respeito, o livro de Vosmaer envelheceu um pouco, si grande copia de novos documentos esclarecem hoje pontos outrora ignorados da biographia do mestre, si tendo visto apenas pequena parte de suas obras, faltava tambem competencia ao critico hollandez para apreciar sua execução, foi pelo menos o primeiro que soube retracar com nervo e em seu conjuncto toda a carreira artistica de Rembrandt.

Desde esse dia triumphava a causa do eximio artista. Quando mesmo estivera abandonado em sua patria pela massa popular, sempre contara com alguns fiéis entre os artistas, taes como os paizagistas Berchem e Asselyn, e depois delles, o primeiro dos pintores de marinhas da Hollanda, J. van de Capelle, que reunia grande numero de quadros de Rembrandt, fazia-se retratar por elle assim como á sua mulher, e adquiria to los os seus desenhos que podia obter. Cedo as aguas fortes do mestre eram procuradas pelos amadores s. Em França, mesmo durante sua vida, Félien, amigo de Poussin, com imparcialidade e independencia

(1) *Rembrandt Leben und Werke, nach neuen Aktenstücken und Gesichtspunkten gechildert*, inserto na colleção de Fr. von Rauwer. *Historisches Taschenbuch*, Leipzig, 1851, pag. 401 e seguintes.

(2) *Rembrandt, sa vie et ses oeuvres*, por C. Vosmaer. A primeira edição é de 1864; a segunda consideravelmente augmentada e refundida é de 1877.

raras nessa época e principalmente notáveis em um escriptor educado no amor do *estyl* classico edis italianos; tinha em excellentes termos proclamado o merito de Rembrandt.

De Pilz, que pela educação e meio em que vivia, não parecia maior preparado para apreciar-o, revelára-se apreciador delicado de seu talento. Prisioneiro na Islanda, empregara seu captivo em Haya e no castello de Loevenstein colleccionando seus desenhos. A principio isto era a nota dos artistas; mais cada vez mais o publico comçou a ligar valor a esta arte e o mestre a ganhar nomeada, de sorte que suas obras foram crescendo de preço. Ao mesmo tempo que a maior facilidade das relações tornava mais accessíveis os museus ou as colleções particulares que possuem suas obras, photographias de seus quadros, facsimiles de suas aguas fortes ou de seus desenhos, permitiam melhor aquilatar a fecundidade de sua imaginação, a ductibilidade e a força do seu genio. E' de justiça recordar aqui as formosissimas paginas do bello estudo sobre os *Mestres de outra era*, que marcou uma época nos annos da critica da arte. Si por vezes desejar-se-lia encontrar nellas conhecimento mais completo da vida e das obras de um mestre do qual Feomentin apenas vira as telas do Souvay e as da Hollanda, quanto delectavelza de analyse, em compensação, que finura e penetração no juizo sobre estas obras primas! que distinctão excepcional que graça neste *estyl* tão matizado, tão cheio de vida, de rythmo e torneio tão pessoais!

Em vez de esgotar a curiosidade, todos estes estudos sobre Rembrandt smente serviram para aguçer o desejo de conhecê-lo mais profundamente. Entre os criticos que nos ultimos dez annos melhor se têm sahido desta tarefa, os Srs. W. Bode e A. Brelius merecem logar distincto. Vosmaer, sempre confesso, tinha commettido muitos erros e o sentimento esthetico elle não o tinha na altura da erudição. Com gosto mais seguro e mais exercitado, o Sr. Bode refundiu e completou seu trabalho rectificand-o em muitos pontos. Em suas incessantes peripatizações através da Europa, pudera ver e tornar a ver a quasi totalidade dos quadros de Rembrandt e melhor de que ninguém estava habilitado a fazer o seu catalogo. Foi o primeiro que chamou a attenção sobre as obras da mocidade do mestre, e deste modo restituí-lhe uma serie de obras até então ignoradas e cuja authenticidade outrora contestada é hoje geralmente admittida. Refundindo a noticia que inserira ha tempo no *«Graphischen Künste»* de Vienna, o Sr. Bode dava-nos o magnifico trabalho de seus *«Etudes»* sobre a *historia da pintura hollandesa* (1) no qual caracterisava em seus traços essenciaes o desenvolvimento progressivo de Rembrandt. Em seguida, em suas noticias sobre as colleções publicas ou particulares da Alemanha, publicadas igualmente pelos *«Graphischen Künste»*, o Sr. Bode, passando em revista as obras contidas nessas colleções, fixou successivamente sua attenção sobre certos pontos especiaes da carreira do artista. Ainda ha pouco em um journal de Munich (2), melhorava e completava seu catalogo dos quadros de Rembrandt em attenção ás novas observações que fizera e indicando, para gran le numero d'essas telas, as mulhaças de possuidores que se deram nos ultimos annos.

Ao mesmo tempo, a fundação da revista periodica hollandesa, *«Oud-Holland»*, dirigida pelos Srs. A. Brelius e de Roover, deos eruditos muito conhecidos, imprimiu ás pesquisas nos archivos novo impulso e forneceu a critica da arte grande numero de documentos preciosos, descobertos e communicados com rara sagacidade pelos dous directores. Graças a elles, factos inexplicados e lacunas até então persistentes na biographia de Rembrandt acham-se hoje desvendadas, e esta existencia mysteriosa pouco a pouco revelou-nos seus segredos. Por minha parte, não sei dizer quanto devo a sua amis-

tosa bondade e confesso-lhes minha gratidão pelo valiosissimo auxilio que prestaram aos meus estudos. Si, depois de Vosmaer foi-me possível escrever a vida de Rembrandt aproximadamente mais da realidade, foram elles principalmente que me forneceram os meios.

Depois de esforços tão conscienciosos e tão fecundos, quasi não é dado esperar que os archivos enerlandezes nos servem agora descobertas assas numerosas e de subila importancia. De tempos a tempos, entretanto, algum achado imprevisto poderá ainda avolumar o thesouro já riquissimo de informações que possuimos. Assim que recentemente, sabedor do interesse que livava a semelhantes informações, um sabio hollandez, o Sr. Dr. J. Worp, de Gronigite offerecia-me a primeira copia do extracto de uma autobiographia inadiada de C. Huygens, que derrama luz inesperada sobre os começos de Rembrandt. Escripção provavelmente de 1629 a 1631, no latino elegante e um tanto subtil que então empregavam os letteratos, esta autobiographia diz apenas respeito á mocidade de Huygens. A propósito de sua educação que fora bastante descurada, Huygens e tra em minudencias das sciencias e artes que lhe foram ensinadas e das com as quaes cada entretava relação. (1) O que diz de Rembrandt e de seu amigo Lievens se refere tambem á mocidade d'estes dous mestres. Elle nos os apresenta «ainda imberbes e já celebres» comquanto ambos sejam um desmentido vivo da doutrina da hereditariedade a qual Huygens não pôde admittir e que como se vê, não data de hontem. «Destes dous adolescentes, com effeito, um é filho de um artesão, bordador de tapassarias, e o outro de um moleiro, mas não da mesma farinha que seu pai, ajunta elle jocosamente «Origens tão humildes fazem parecer sua intelligencia e seu talento ainda mais prodigiosos. Quanto a seus mestres, são homens mediocres, apenas conhecidos porquanto os modestos recursos de seus paes não permitte dar-lhes outros de maior renome... E', pois, a seu genio que devem o que são, e estou persuadido que, si entregues a si mesmos, tivessem a fantasia de pintar, attingiriam ao mesmo grau de talento que erradamente se pensa devem a estes mestres. O primeiro d'estes moços, o filho do bordador, chama-se Lievens; o outro, filho do moleiro, Rembrandt. Ambos ainda são imberbes, e attentando para o seu rosto e estatura, crer-se-ha que estão mais proximos da infancia do que da juventude: «Huygens pensa que Rembrandt é superior a Lievens pela intelligencia e viracidade das impressões.»

Ao contrario de seu compunheiro que «só concebendo cousas grandiosas e magnificas, delecta-se não somente em igualar a grandeza natural dos objectos que deve representar, como em procurar excedel-os, Rembrandt, pelo contrario, a força de talento, mesmo nas dimensões restrictas que escolhe de preferencia, attinge tal força de expressão que em vão procurar-se-lia equivalente nas mais vastas composições de seus collegas. Não quero outra prova, diz Huygens, senão o seu quadro *judas entregando ao grão sacerdote as moedas de prata, preço de sua traição*, e neste unico quadro nosso autor, desprezando-se muitos outros assumptos dignos de admiração, pretende limitar-se somente á figura de judas fora do si, lamentando-se, implorando perdão com seu rosto horrivel para ver-se, os cabellos arrancados, vestuario em pedaços, braços refloreidos, ás mãos apertadas a ponto de sangrar, prostrado de joelhos, o corpo alquebrado e preso de atroz desespero.» Oppondo então esta figura ao *estyl* e ás elegancias da antiguidade classica Huygens, por um desses movimentos oratorios muito communs, nessa época, desafia os Parrhasius, os Apelles, os mestres de todos os seculos a igualar a força de expressão que ali mostra «este batavo,

este moleiro, este adolescente.» Termina com uma apostrophe cheia das mais calorosas animações ao joven artista «do qual não pôde desprender seu pensamento.» Educado no culto da tradição, Huygens não o pôde, entretanto approvar, assim como a Lievens, por mostrarem-se tão diferentes de tantos outros rapazes que a corrente emigratoria impellia para a Italia, e por pensarem ambos que nesses annos de estudos que consagram ao trabalho com energia infatigável e inteiramente extraordinaria para sua idade, não tenham lazeres para perder algum tempo com esta viagem.»

Partindo de tal homem, e nesta data, o documento é significativo. Confirma o que já se sabia por Houbraken e pelo burgo-mestre Orlers, quanto ao ardor apaixonado de Rembrandt pelo trabalho e d'essa preço e reputação a cujo proposito o Sr. Brelius nos citava tambem, ha alguns annos, o testemunho de um contemporaneo, Arent von Buchel, advogado dos estados de Utrecht, que reunindo informações sobre os pintores dessa época, diz «desse filho do moleiro do qual muito se falla apezar de sua tenra idade.» O que diz Huygens da execução minuciosamente acabada de Rembrandt, em seu inicio, não é menos notavel, menos confôrte com a realidade. O caracter desta execução nos explica ao mesmo tempo ao exito do artista e as analogias que se podem observar entre suas primeiras produções e as de Gérard Dou que contendo poucos annos menos que elle, tornára-se seu discipulo. Não é tambem para admirar as intimas relações de Huygens em breve ia travar com Rembrandt que, em 1632, fazia o retrato de seu irmão Mauricio e em 1634 o do almirante van Dorp, seu cunhado, sendo em seguida encarregado de numerosas encomendas para o príncipe Frederico Henrique, desde a nomeação de Constantino para o logar de secretario dos commandos deste príncipe.

Mas ali não param as felizes consequencias que decorrem naturalmente do texto descoberto pelo Sr. Worp. (1) Ao mesmo tempo que me moseava com esta copia, o Sr. Worp me perguntava si eu tinha conhecimento desse quadro do *Judas*, tão gebado por Huygens, e cujo vestigio se havia perdido. Por um acaso seguramente muito imprevisto, tivera eu occasião de vel-o dous dias antes, mesmo em Paris, em casa do Sr. Haro, seu actual possuidor.

A primeira vista o caracter rembranesco da composição dos typos e do claro escuro me tinham impressionado; mas, em razão da in-experiencia ainda notoria na distribuição da luz assim como de certos acanhamentos na execução, talvez hesitasse em attribuir a tela ao mestre, si a figura de Judas não me tivesse chamado a attenção. Recordava-me ter visto esta figura varias vezes ao folhear a obra de Joris van Vliet, gravador assas mediocre, mas cuja vida então se achou entrelaçada com a de Rembrandt, e a quem devemos o conhecimento de algumas das pinturas por elle feitas em Leyde e que desapareceram. Gravado por van Vliet e sómente em meio corpo, este Judas tem a data de 1634, e a inscripção *Rembrandt inventor*. Consultando o catalogo de Barroch, li a seguinte nota: «Os editores do catalogo de Gersaint e mtam a respeito deste trabalho que viram um bello quadro de *Judas entregando ao conselho dos judeus os trinta dinheiros, preço de sua traição*, e que a cabeça de Judas era a mesma que van Vliet gravara neste quadro.» Aclava-me, pois, convencido da authenticidade, quando dous dias depois a carta do Sr. Woor confirmava minha opinião sobre esta pintura, cujos menores detalhes concordam com a descripção que Huygens fez, evidentemente em presença do original. A despeito das incorrecções que ali se notam, este trabalho é muito caracteristico, e a figura de Judas basta para explicar a

(1) Huygens era grande admirador dos poetas francezes especialmente de Corneille, e escreveu na primeira pagina do *«Mentour»* publicado pelos Elzeviers em 1716, duas pagas de versos: uma em latim, outra em francez. Corneille, p. seu turn, depois do agradecer a Huygens em introdução c. II, c. 1. principia da seguinte, dedicava-lhe «Don Sancho de Aragão» em 1730.

(1) A autobiographia a qual são devidas estas particularidades achase no fim de um dos manuscritos de Huygens, que possui a Academia de sciencias Amsterdam.

Foi preparando uma edição de todos os poemas de seu celebre compatriota que o Sr. Worp descobriu este curiosissimo opusculo.

(1) *«Studien zur Geschichte der holländischen Malerei»*, Vol. in 8.º, Braunschweig, 1893.

(2) *«Münchener neueste Nachrichten»* 2º julho 1890.

admiração que inspira a Huygens. Mas, além deste personagem, o gesto de nojo do grão sacerdote que volta o rosto ao traidor, sem querer olhar-o nem ouvi-lo, a indignação de um dos assistentes, o desprezo, a colera ou a curiosidade dos demais espectadores, não são menos admiráveis nesta scena, na qual, como sempre devia proceder mais tarde, Rembrandt r produziu com fidelidade absoluta a narração do Evangelho. Além disso já ali se encontram alguns dos accessorios que compunham desde então o primeiro fundo das curiosidades que o mancebo começava a reunir: o manto bordado do grão sacerdote, a couraça com ornamentos dourados, suspensa a uma alcatifa, os livros e o tapete collocados á esquerda sobre uma mesa e cujos tons bastante frios e a execução algum tanto penosa offerecem analogias salientes com os dos quadros dessa época, o *Cambista* do museu de Berlim, por exemplo. A execução ainda dura e algum tanto incorrecta, a distribuição da luz e os exageros da mimica concordam nesta pintura com a data de 1628-1629 indicada pelo trecho do manuscrito de Huygens que lhe diz respeito.

Com informações novas e outras que confirmam ou completam o que já sabiamos da mocidade de Rembrandt, a descoberta do Sr. Worp nos valheu a mais a de uma obra authentica do mestre, sobre a qual, em razão de seu caracter ainda um pouco indiceio, poder-se-hia discorrer por longo tempo sem jamais chegar a estabelecer com certeza a sua authenticidade. Semelhante exemplo, em todo o caso, basta para provar a excellencia deste methodo eritico que, lento no seu caminhar, nem por isso procede menos com segurança e tirando proveito de todos os elementos de informação de que dispõe, permite ligar entre si os documentos esparsos, e chega, pelo seu agrupamento natural, a formar uma especie de trama continuo.

EMILE MICHEL.

(Continu.)

Alimentação das crianças

Em um artigo anterior sobre alimentação tratamos o assumpto de baixo de um ponto de vista geral, prometendo voltar, e discutir minuciosamente esta complexa questão, que é talvez a mais importante de quantas possa-se tratar, porque diz particularmente respeito á vida.

Apezar de tudo, apesar do cuidado de cada instante de que devia ser objecto, a alimentação é entre nós completamente descuidada, e o pouco caso que os poderes publicos fazem da saúde do povo não é mais do que uma consequencia dessa indifferença de cada um, porque se houvesse zelo da parte da população, a opinião publica já teria obrigado ao cumprimento do dever os que por seu cargo, que não é obrigatorio, são incumbidos de vigiar este serviço da distribuição dos generos para consumo da cidade.

É necessario, porém, que cada qual vá prestando mais attenção ás consequencias que podem provir funestas do descuido e do indifferentismo em certos casos.

Havemos de occupar-nos da alimentação por muitas vezes, devendo, para seguirmos uma marcha methodica, principiar pela alimentação das crianças; isso é, dos que apenas entram na vida, e que devem de seus progenitores receber a protecção a mais esclarecida possivel.

Se um desvio, por menor que seja, de regimen alimentar, no adulto produz muitas vezes as mais graves desordens, o que não acontecerá nestes pequeninos sercs de orgãos tão delicados?

Lembrem-se as mães de que deve ser objecto das suas meditações de cada instante o modo de alimentar seus filhos desde o primeiro momento da vida.

A amamentação é tão importante que a inobservancia das suas regras pôde elevar a mortalidade dos recém-nascidos na proporção de 50, 60 a 80 por 100.

Apezar deste argumento eloquente vê-se constantemente recém-nascidos serem alimentados exclusivamente com productos industriais: farinha lactea, leite condensado, etc., quando a propria natureza está indicando qual o caminho a seguir.

A alimentação dos recém-nascidos deve ser a fornecida pelos seios maternos, sempre que não for absolutamente impossivel, principalmente nos primeiros dias, porque ha a grande vantagem de receber a criança um leite cuja composição se acha em relação com as suas forças digestivas e assimiladoras.

Além disso, o *colostrum* (nome que tem este primeiro leite) é ligeiramente laxativo, e favorece a expulsão do meconium (*jerrello*).

A medida que os orgãos digestivos da criança vão adquirindo mais energia, vão tornando-se o leite mais consistente, mais nutritivo, adaptando-se, portanto, ás necessidades da terra organisação.

A mãe não pôde amamentar quando não tem, é intuitivo, ou quando tem pouco leite, quando os bicos dos peitos são insufficientes, ou mal conformados, ou doentes.

É raro que os bicos dos peitos falem completamente, o que acontece ás mais das vezes e que são enterrados. Depois do nascimento não é mais tempo de corrigir este defeito, mas durante os ultimos mezes da gravidez pôde-se tentar corrigir, ou fazendo sucções por meio de um tubo de borracha, convenientemente disposto, ou, como aconselha o Dr. Bouehut, fazendo o marido chupar o licor dos peitos. É uma proposta que não ousariamos fazer; mas, enfim, como é Bouehut o responsavel, ahí vá. Bm considerado, não vemos cousa alguma de notavel no conselho, é até bastante innocente, mas como talvez não seja assim considerado por todos, abstemo-nos de insistir.

Si a mãe soffre de uma molestia de systema nervoso como a hysteria, a epilepsia, ou mesmo uma simples excitabilidade nervosa, é incapaz de amamentar. Cada ataque modifica a secreção lactea, o leite torna-se menos aquoso, mais rico em apparencia em materias nutritivas, mas por isto mesmo de uma digestão mais difficil.

Tambem não deve amamentar si é sujeita a desarranjos de ventre, a perlas de sangue habituaes, ou se soffre de uma anemia profunda, seja qual for a causa, si é tuberculosa, ou soffre de molestias que seria longo enumerar e que o medico da caso tera o cuidado de investigar.

A prenhez enfraquece o leite e logo que a ama apresenta-se neste estado convém substituí-la.

As perturbações causadas pelo estado moral (colera, medo, dor, etc.) não somente diminuem a secreção lactea, mas tambem occasionam sem duvida modificações moleculares na composição chimica dos seus elementos, tornando-os menos aptos para a assimilação. Traduzem-se na criança por diarrheas, colicas, agitação.

É bom saber-se disto, e prevenir quanto possivel tal estado.

As molestias agudas intercurrentes não impregnam o leite de principios nocivos, mas privam-no em parte de suas virtudes nutritivas, e tornam-no improprio a uma facil digestão. Si a molestia é de curta duração não ha o que temer, salvo contagio possivel, mas isto não é por causa do leite. A criança poderá soffrir pelo empobrecimento do leite, mas não porque a molestia se possa communicar por intermedio deste liquido.

Uma vez installada a ama no seio da familia, depois de reconhecido pelo medico o seu estado de saúde, trata-se de conservar ao leite as suas qualidades, e para isso cuida-se da hygiene da ama.

Deve-se-lhe prohibir as substancias excitantes, apimentadas, fortemente alcoolicas, e na escolha da alimentação respeitar os habitos de sua vida anterior. Sôpas, carne de vacca, pão, legumes cozidos, que sejam de facil digestão, vinho com agua, cerveja, tal é o regimen que convem a quem amamenta. Nada de feijoadas, mocotosadas, sarrabulladas, carnes salgadas, etc.

Os alimentos, a respiração, a absorção eutanea communicam ao leite os cheiros, os principios volateis espalhados sobre o corpo, na atmosfera e nas substancias alimentares. Por isso é preciso obrigá-se a ama aos cuidados do maior accio.

Não só depois de cada vez que a criança mamar deve-se lavar os bicos dos peitos para evitar tambem as rachas, as irritações, mas ainda deve tomar banhos generos diariamente.

É preciso vigiar-se a ama a cada instante, até ao menos que ella a liguira habito novos, que em geral não trazem. Em falta deste cuidado ellas dão a cada passo á criança agua com assucar, sopas, e até pões e outras cousas, julgando que não podem prejudicar com semelhantes carinhos.

Embora não deixando escapar o minimo descuido, tolvavia o modo de fazer observações ás amas deve ser o mais politico e delcado possivel.

Quando isto não fosse mais do que uma simples obrigação de qualquer senhora bem educada, exigil-o-hia o interesse de seu filho, por que uma ama despeita-la por uma reprehensão muitas vezes á vista de outros crealos, irrita-se, amua-se, muitas vezes manifesta o sentimento por não querer alimentar-se, e tudo isso altera infalivelmente a secreção do leite em quantidade. Quem por fim vem a soffrer é a criança.

A ama deve sair diariamente a arejar-se e arejar o pequeno, mas ou não deve afastar-se do jardim, ou se a casa não o tem, das proximidades, de forma que não saia de baixo das vistas da familia. Si for necessario afastar-se esta convém ser acompanhada. Si olvidar-se esta precaução na mania dos casos ella aproveita-se para esquecer seus deveres, comer o que bem lhe parecer, etc.

Em casa, enquanto a criança dorme, a ama deve fazer alguma coisa, porque o ociosidade absoluta enerva, e traz um certo aborrecimento que não deixa de pr duzir sobre tolo o organismo uma acção deprimentes.

Já achá-se por d mais extenso este artigo: por isso reservamo-nos para terminar o assumpto no proximo numero.

(Ext.)

NOTICIARIO

Estatua notavel—Entre as antigas estatuas de bronze recentemente descobertas em Boubartes, proximo de Zagazig, Egypto, encontrou-se uma muito notavel de um summo sacerdote de Osiris.

A estatua representa o sacerdote em pé, revestido de suas vestes talares. Mede 70 centimetros de altura e está em bom estado de conservação. De cada lado da sua capta sacerdotal achá-se gravado sobre duas linhas verticaes todo o pantheon dos deuses egypcios, e no centro uma columna de hieroglyphicos que foram decifrados pelo Sr. Mas onde, um egyptologo distincto.

Eis a sua tradução:

« O muito veneravel e sabio sacerdote de Osiris, Nenaknet, o veridico superintendente dos bens sagrados dos deuses, filho de... sacerdote de Horus, seu filho a... »

Aqui o texto está illegivel, e o Sr. Mas onde suppe que os hieroglyphicos apagados fazem menção de *Tho us*, seu filho, que succedeu provavelmente a Nenaknet no sacerdotio.

Esta estatua foi comprada por um negociante muito conhecido de antiguidades egypcias; apesar das leis severas que prohibem a exploração destas reliquias e apesar da vigilancia das autoridades, a estatua está actualmente de caminho para Paris, onde vá enriquecer a colleção do Louvre.

Diz-se que o negociante recusou um offercimento de mil libras sterlingas, que lhe foi feito para a compra da estatua.

O transiberiano—Um representante do *Nigaro* de Paris teve uma *interview* com o general russo Amenkoff, constructor da estrada de ferro da Asia Central.

Disse-lhe o general que a estrada da Sibéria podia fazer-se com 300 milhões de rublos em quatro annos. O general, estava certo de obter o capital necessario em França, embora o momento presente não fosse favoravel a operações russas.

A estrada da Asia Central, apesar das predições em contrario, não só pagava as suas despezas de exploração para a linha de um anno, com o ja dava 3% ao capital.

A estrada da Sibéria daria ainda melhores resultados.

A China importa productos europeos no valor annual de 350 milhões de francos, e metade d'esto trafego estava seguro ao transiberiano, bem como o trafego do Japão.

Havia ainda a grande exportação de chá para a Inglaterra, que seria um dos principaes elementos de receita para a linha. Concluida ella, a jornada de Londres para Shanghai poderia fazer-se em vinte dias.

Nova mortalha—O Dr. Devos, em uma reunião do corpo medico belga, representou uma nota relativamente ao amor alhamen'o de individuos mortos de molestias contagiosas.

Este medico preconiza o emprego de uma mortalha constituida por uma folha de caoutchouc embebida em uma solução de creolina, de 5%.

Esta mortalha tem a dupla vantagem de evitar, durante o transporte, a disseminação dos germens pathogenicos, e de apressar a decomposição, após o enterramento.

Assim, envolvendo-se melhor os mortos, resguarda-se melhor os vivos.

Contra o enjão—Um medico inglez fez curiosas observações para evitar o enjão no mar, fundando-se em largas experiencias feitas pelo autor depois de atravessar 30 ou 40 vezes o canal da Mancha.

Segundo as opiniões geralmente seguidas, as perturbações gastricas e nervosas que costumam este enjão, são originadas pelos balanços e sacudidelhas que as ondulações do mar transmitem ás vísceras e aos liquidos que estas contem.

Daqui resulta que os órgãos do abdomen são opprimidos uns contra os outros, e, por pouco alimento que o estomago contenha, para a digestão e sobreveem os vomitos.

Este effeito dura muito tempo e quando o estomago fica inteiramente vazio, succede o mesmo com a bilis, porque o fígado menos mobil que as as outras visceras, sofre mais e é mais maltratado e comprimido.

O medico inglez deduz deste facto que a precaução de comer pouco antes de embarcar para evitar o enjão, produz effeito diametralmente opposto ao que se tem em vista.

Aconselha pois, que a comida preceia o emlarque cinco horas pelo menos. Recomenda mais que, duas horas depois de se levantar ferro se tome qualquer bebida excitante e tonica, como o café, o chá, etc., para desembaraçar inteiramente o estomago e fortalecer o systema nervoso.

A bordo convem guardar completo descanso, permanecer estendido e apertar o corpo com um cinto, para contrabalançar as sacudidelhas dos órgãos, e não comer nem beber nada até que tenham passado 12 horas, isto é, enquanto o estomago não se tenha habituado áquelles movimentos. O doutor assegura que estas precauções são infalliveis contra o enjão, sobretudo nas pequenas viagens.

Destruição dos besouros—Um agricultor de Mayenna descobriu uma cryptogamica parasita da lagarta branca, a terrivel larva do besouro. Esse cogumello, que envolve a lagarta em uma especie de mortalha de poeira branca, mata-a rapidamente, e o seu descobridor, o Sr. Lemoult, pôde obter, fazendo somenteira delle em campos devastados pela lagarta branca, a destruição desta e a restauração desses campos.

O Sr. Blanchard, que annunciou esta boa nova á Academia de Sciencias de Paris, espera que a cryptogamica descoberta pelo Sr. Lemoult, possa contribuir para a completa exterminação dos besouros.

Malas — O correio geral expulira hoje as seguintes:

Pelo *Hogarth*, para Nova O. Leans, recebendo impressos até ás 9 horas da manhã e cartas para o exterior até ás 10 idem.

Pelo *Italia*, para Santos, recebendo impressos até ás 6 horas da manhã, cartas para o interior até ás 6 1/2, ditas com porte duplo até ás 9 idem.

Pelo *Vigilanti*, para Bahia, Pernambuco, Pará, Nova York, Barbadas e S. Thomaz, recebendo impressos até ás 7 horas da manhã, cartas para o interior até ás 7 1/2 idem, ditas com porte duplo e para o exterior até ás 8 idem.

Pelo *Galiata*, para Bahia, Pernambuco, Lisboa, Bordeaux, e Plymouth, recebendo impressos e objectos para registrar até ás 3 horas da tarde, cartas para o interior até ás 3 1/2 idem, ditas com porte duplo e para o exterior até ás 4 idem.

Pelo *Arcangi*, para Londres com escalas por Tenerife e Plymouth, recebendo impressos até ás 9 horas da manhã e cartas para o exterior até ás 10 idem.

Pelo *Graf Bismarck*, para Antuerpia, Bremen, tocando em Lisboa, recebendo impressos até ás 9 horas da manhã e cartas para o exterior até ás 10 idem.

Imprensa periodica— Recebemos o relatório do cons. Ho a Administrativo da Associação Typographica Fluminense, apresentado em assembleia geral de 17 de janeiro do corrente anno.

Esta utilitaria associação com benéficecias, pensões, e funeraes, tem dado aos seus socios e suas familias até a presente data a somma d: 143:530:972.

A sua receita do anno passado foi de 8.350:5711 dispendendo no mesmo periodo 4.798:400.

A julgar pelo balanço, aliás lixongeiro apresntado pelo tesorreiro, o Sr. Manuel Francisco da Trindade, a Associação Typographica tem um saldo de 3.532:311.

O seu capital eleva-se a 58.532:311.

Agradecemos a remessa.

Observatorio Astronomico

— Resumo meteorologico dos dias 13 e 14 de Janeiro de 1892.

N. DE ORDEN	DIAS	HORAS	BAROMETRO A 02	THERMOMETRO CENTIGRAO	TENSO DO VAPOE	HUMIDADE RELATIVA
1	13	7 hs da noite..	73.54	23.4	16.75	71.8
2	14	1 " " manh.	75.01	24.8	21.16	97.0
3	"	7 " " "	75.11	25.7	21.87	75.0
4	"	1 " " tarde..	75.21	27.3	19.81	70.0

Thermometro desabrigado ao meio dia: ennegrecido 54,0, prateado 38,5.

Temperatura maxima 32,4.

Temperatura minima 21,8.

Evaporação.

Ozone, 4.

Velocidade média do vento em 24 hs. 4^m,2.

Estado do céu

1) 0,4 encobertos por cirrus, cirro-cumulus e nimbus, vento S 7^m,6

2) 0,2 encobertos por cirrus e cumulus, vento nullo.

3) 0,3 encobertos por cirrus e nevesiro, vento N 2^m,1.

4) 0,3 encobertos por cirro-cumulus e cumulus, vento SE 8^m,2.

E nos dias 14 e 15:

N. DE ORDEN	DIAS	HORAS	BAROMETRO A 02	THERMOMETRO CENTIGRAO	TENSO DO VAPOE	HUMIDADE RELATIVA
1	14	7 h. da noite..	75.17	23.7	13.99	73.0
2	14	1 h da manhã..	75.19	25.5	17.73	80.9
3	"	7 h. da manhã..	75.19	27.9	19.98	71.1
4	"	1 h. da tarde..	74.65	27.2	21.61	77.9

Thermometro desabrigado ao meio-dia: ennegrecido 55,0, prateado 39,0.

Temperatura maxima 31,8.

Temperatura minima 24,0.

Evaporação 3,0.

Ozone 7.

Velocidade média do vento em 24 horas 3 1/7.

Estado do céu

1) 0,5 encoberto por cirrus, cumulus e cumulus-nimbus, vento S 3^m,3.

2) 0,4 encoberto por cirrus, cirro-cumulus e cumulus, vento nullo.

3) 0,6 encoberto por cirrus, cirro-cumulus e cumulus, vento NE 2^m,8.

4) 0,3 encoberto por cirro-cumulus e cumulus, vento SSE 11^m,1.

Repartição Central Meteorologica—Resu no meteorologico da estação do morro de Santo Antonio.

Dia 14 de janeiro de 1892

Temperatura á sombra..	(maxima....	32,1
	(minima....	24,9
	(media....	28,5
Oita na relva.....	(maxima....	54,7
	(minima....	21,0
Oita ao sol.....	maxima....	57,2
Evaporação á sombra 5 ^m ,0.		

— E no dia 15:

Temperatura á sombra..	(maxima... ..	32,5
	(minima....	24,0
	(media....	28,3
Oita na relva.....	(maxima....	56,0
	(minima....	21,0
Oita ao sol.....	maxima....	58,8
Evaporação á sombra, 4 ^m ,0.		

Santa Casa da Misericordia

— O movimento do hospital da Santa Casa da Misericordia, dos hospicios de Nossa Senhora da Saude, de S. João Baptista, de Nossa Senhora do Socorro e da Nossa Senhora das Dores em Cascadura, foi no dia 13 de janeiro o seguinte:

	Nac.	Est.	Total.
Existiam.....	754	753	1.507
Entraram.....	27	51	78
Sahiram.....	23	29	52
Falleceram.....	8	4	12
Existem.....	750	777	1.527

O movimento da sala do banco e dos consultorios publicos foi, no mesmo dia, de 407 consultantes, para os quaes se aviaram 480 receitas.

Fizeram-se 3 extracções de dentes e 5 obturações.

E no dia 14:

	Nac.	Est.	Total.
Existiam.....	750	777	1.527
Entraram.....	24	44	68
Sahiram.....	21	32	53
Falleceram.....	8	6	14
Existem.....	745	783	1.528

O movimento da sala do banco e dos consultorios publicos foi, no mesmo dia, de 313 consultantes, para os quaes se aviaram 352 receitas.

Fizeram-se 53 extracções de dentes.

E no dia 15 :

	Nac.	Est.	Total
Existiam.....	715	783	1.528
Entraram.....	23	43	69
Sahiram.....	20	52	72
Falleceram.....	4	9	13
Existem.....	747	765	1.512

O movimento da sala do banco e dos consultorios publicos foi, no mesmo dia, de 309 consultantes, para os quaes se aviaram 315 receitas.

E no dia 16 :

	Nac.	Est.	Total
Existiam.....	717	765	1.512
Entraram.....	30	45	75
Sahiram.....	21	33	59
Falleceram.....	7	9	16
Existem.....	749	763	1.511

O movimento da sala do banco e dos consultorios publicos foi, no mesmo dia, de 308 consultantes, para os quaes se aviaram 344 receitas.

Obituario—Foram sepultadas no dia 12 do corrente as seguintes pessoas fallecidas de:

Accesso pernicioso—a belga Maria, filha de Desiré Pumpembuche, 2 1/2 annos, residente e fallecida á rua General Pedra n. 101; o italiano José Cura, 50 annos, casado, residente á rua S. Leopoldo n. 6 (verificado o obito no Necroterio); os fluminenses José, filho de Manoel Borges Aguiar, 11 mezes, residente e fallecido á travessa de Santa Rita n. 13; Graciano, filho de João Evangelista Gomes de Almeida, 4 annos, residente e fallecido á rua do Bispo n. 40.

Atrepsia—o fluminense Octacilio, filho de José Maria Gonçalves, 3 annos, residente e fallecido á rua Conde d'Eu n. 342.

Anasarca—o cearense Francisco Manoel da Cunha, 44 annos, casado, residente e fallecido á rua Amelia n. 10.

Anemia cerebral—a portugueza Maria Magnifica da Costa, 57 annos, viuva, residente á rua da Quitanda n. 79 B e fallecida no hospital da Saude.

Bronchite — a fluminense Esther, filha de Carneiro Augusto de Aquillar, 17 dias, residia e fallecida á rua Torres Homem n. 12.

Cholera — a portugueza Alexandrina de Jesus, 27 annos, casada, residente e fallecida á rua do Presidente Barroso n. 37.

Congestão pulmonar — o fluminense Damião Luiz José da Rocha, 33 annos, solteiro, residente e fallecido á rua Chefe de Divisão Salgado n. 50.

Congestão do figado — o brasileiro Longuinho Deus do Nascimento, 39 annos, solteiro, fallecido na Santa Casa.

Catarrho senil — o africano Manoel Moçambique, 80 annos, solteiro, residente á rua Conde d'Eu n. 40 e fallecido na Santa Casa.

Entero colite — a fluminense Maria, filha de Antonio Dias Alves, 13 mezes, residente e fallecida á Praça D. Pedro I n. 48 A.

Embolia cerebral — a parahybana do Norte Maria Joann do Rêgo, 50 annos, solteira, residente e fallecida á rua do Rosario n. 77.

Febre remittente palustre — os fluminenses Joaquim, filho de Albano Augusto Dias, 19 mezes, residente e fallecido á ladira do Felipe Nery n. 1; Alvaro, filho de Augusto da Silva Machado, 3 mezes, residente e fallecido á rua da Imperatriz n. 29. (Total 2).

Febre pernicioza — a fluminense Noemia, filha de Ignacio Pimenta, 8 annos, residente e fallecida á rua de Souza Neves n. 44; a franceza Clotilde Sahoute, 27 annos, casada, residente e fallecida á rua do Conde d'Eu n. 187; o italiano Eduard'o Bizi, 48 annos, casado, residente e fallecido á rua do Conde d'Eu n. 89. (Total 3).

Febre biliosa — o portuguez Antonio Borges de Albuquerque, 25 annos, casado, residente e fallecido á rua do Hospicio n. 151; o mineiro Jo é Cesario Baptista, 25 annos, casado, fallecido na Ordem do Carmo. (Total 2)

Febre biliosa palustre — a hespanhola Maria Antonia Hernandez Avila, 25 annos, casada, residente e fallecida á rua Francisco Lima n. 1.

Febre amarella: os hespanhoes Huerta Ortega, 36 annos, casada, residente e fallecida á rua de S. Christovão n. 117; Antonio Carlam Solero, 11 annos, residente e fallecido á rua da Carioca n. 78; Jul o Abar, 40 annos, fallecido na Santa Casa; o portuguez Manoel Madeira, 40 annos, casado, residente no Engenho Novo; o allemão Carlos Ludwig Birlebau, 39 annos, solteiro, fallecido na Santa Casa; o paulista Henduizilo de Lima Guimarães, 17 annos, solteiro, residente e fallecido á rua da Quitanda n. 133 A; o italiano Herculo Taroni, 24 annos, solteiro, residente e fallecido á rua Barão de Petropolis n. 62; D. Mario Pozzi, 41 annos, casado, residente á rua de Santa Antonio n. 8 e fallecido no Hospital da Saude; o fluminense Lauriano, filho de Joseph Fernandes, 31 2 annos, residente e fallecido á rua Duque de Saxe n. 3. (Total 9.)

Gastro-enterite — o portuguez Antonio da Motta, 22 annos, solteiro, residente no Arsenal de Marinha e fallecido no hospital de Santa Barbara; a fluminense Maria Antonia da Conceição, 50 annos, solteira, residente e fallecida á rua de S. Christovão n. 187. (Total 2.)

Hemorragia pulmonar — o portuguez Antonio Tavares de Oliveira, 60 annos, solteiro, residente á rua da Praia n. 102 e fallecido no hospital da Penitencia.

Hepatitis — o fluminense João Francisco Gusmão, 43 annos, casado, residente e fallecido á Quinta da Boa Vista n. 23.

Hypophis — o rio-grandense do sul Antonio, filho de Silvana Maria da Conceição, 10 annos, residente e fallecido á rua do Riachuelo n. 251.

Insufficiencia mitral — a africana Maria do Socorro, 80 annos, solteira, residente e fallecida á rua do Visconde de Itaipua n. 71.

Lesão cardíaca — o rio-grandense do sul David José Lopes, 57 annos, casado, residente e fallecido á rua Angelica n. 5; a fluminense Adriana Maria Domingos, 62 annos, solteira, residente e fallecida á rua Theodoro da Silva n. 17. (Total 2.)

Marasmo senil — a fluminense Lodurea, 80 annos, solteira, residente á rua Duque de Saxe n. 23 A e fallecida na Santa Casa.

Marasmo — a fluminense Anniceta Maria da Conceição, 52 annos, solteira, residente e fallecida á rua D. Francisca n. 1.

Mesenterite — a fluminense Alzira, filha de Antonio Gomes de Oliveira Bico, 10 annos, residente e fallecida á rua do Cabido n. 6.

Miseria physiologica — a fluminense Jesuina Rosa, 50 annos, solteira, residente e fallecida á rua Formosa n. 89.

Sam declaração — o brasileiro Antenor, filho de Maria da Conceição, 11 2 anno, residente e fallecido na estrada velha da Pavuna.

Tuberculoz pulmonar — a fluminense Martiniana Ferreira da Conceição, 25 annos, solteira, residente e fallecida á rua do General Caldwell n. 154; a bahiana Maria Honorata da Silva, 39 annos, solteira, residente e fallecida á rua Itapirú n. 95; Antonio dos Santos, 18 annos, residente em Santa Cruz, e fallecido na Santa Casa. (Total 3).

Tisica pulmonar — a fluminense Leonor Margarida da Silva, 25 annos, casada, residente e fallecida á rua de João Alvare.

Variola — as fluminenses Martha, filha de José Pedro Gomes, 2 annos, residente e fallecida á rua Terceira da Boa Vista n. 12; Alice, filha de Manoel Ferreira de Silva, 2 annos, residente e fallecida á rua Barão de S. Felix n. 154; Lindolpho Antonio da Silva, 2 annos, solteira, residente e fallecida em Belem; o italiano Nino Giovanni residente no vapor Cachemir; o bahiano Antonio Raymundo dos Santos, 45 annos, solteiro, residente em Sapopemba, e fallecido no Hospital de Santa Barbara. (Total 5).

Fetos — um do sexo masculino, filho de Francellino Corrêa, residente á rua do Barão de Itapagipe n. 99; outro idem, filho de Maria Gouvêa Frôta, residente á rua de Santa Luzia n. 68; outro idem, fill o de Sebastiana Maria José, residente á rua da Serra n. 5; (Andarahy); outro idem, filho de Maria Emilia de

Carvalho, residente á rua do Conde d'Eu n. 143; outro idem, filho de Francisco Machado Coelho da Silva, residente á rua do Dr. Costa Ferraz n. 34; outro do sexo feminino, filho de Cyrillo Travassos, residente á rua do Dr. Luiz Teixeira n. 3; outro idem, filho de Jeronymo Francisco de Azevedo, residente á rua Visconde de Sapucahy n. 104; outro idem, filho de Joaquina Maria da Conceição, residente á rua do Alcaidaria n. 44; outro idem, filho de Maria da Conceição, residente á rua Senador Pompêo n. 64; um feto recém-nascido, achado perto da Caixa Economica

Accesso pernicioso — o suizo Juliano Tuna, 22 annos, solteiro, residente e fallecido á rua de Santo Antonio n. 15; os portuguezes Antonio, Emilio, 24 annos, solteiro, residente e fallecido á rua Sete de Setembro n. 33, o fluminense Frederico, filho de Antonio José Lopes de Araujo, 2 annos, residente e fallecido á rua do Cattete n. 188. (Total 3)

Bronchite capilar — a fluminense Adelina, filha de Manoel Montes Trancozo, 1 mez e 24 dias, residente e fallecido á travessa do Paço n. 29.

Bri-beri — o portuguez José Joaquim Ramon, 38 annos, solteiro, fallecido na Santa Casa.

Entero colite — a fluminense Maria, filha de José Zacari, 9 mezes, residente e fallecido á rua do Riachuelo n. 97.

Febre amarella. — Os portuguezes José Sampaio, 35 annos, solteiro, residente e fallecido á ladeira do Seminario n. 43; Honorato José Corrêa, 27 annos, solteiro, residente e fallecido á rua S. José n. 109; Emilia Henrique Morgado, 22 annos, casada, residente e fallecida á rua dos Invalidos n. 72; o mineiro Feliciano Henrique da Costa Reis, 13 annos, solteiro, residente e fallecido á rua do Visconde de Inatima n. 32; os hespanhoes Bernardo Ermelindo Alves Moura, 21 annos, solteiro, residente e fallecido á rua dos Invalidos n. 101; Emilio, filho de José Serapio, 5 annos, residente e fallecido á rua Carlos Junior n. 6; o italiano Giralamo Ortolani, 59 annos, solteiro, residente á rua do Aqueducto n. 56 e fallecido á rua Fresca n. 1; Francisco Pelicaria, 16 annos, residente e fallecido á rua do Conde d'Eu n. 77. (Total 9).

Gastro enterite — o catharinense José, filho de José Ferrão de Gusmão Lima, 5 mezes, residente e fallecido á rua Guanabara n. 47.

Mal de Syão — o ingl z Robert Schield, 25 annos, solteiro, residente e fallecido á rua Fresca n. 1.

Pneumonia dupla — a hespanhola Carmen de Oliveira Paiva, 34 annos, casada, residente e fallecida á rua do Evaristo da Veiga n. 2.

Variola confluenta — a fluminense Maria Rita de Jesus, 45 annos, casada, residente e fallecida á rua de Humayta n. 24.

Feto — um do sexo masculino, filho de Georgiana da Conceição, residente e fallecido á rua D. Anna n. 4 A.

Febre amarella — o portuguez João Antonio de Araujo Coelho, 25 annos, solteiro, residente á rua da Passagem n. 36 e fallecido na Santa Casa.

No numero dos 86 sepultados, estão incluidos 26 indigentes cujos enterros foram gratuitos.

— E no dia 13 :

Amollecimento cerebral — o portuguez José Pereira Sampaio, 62 annos, casado, residente á rua da Alfandega n. 332 e fallecido no hospital do Carmo; o fluminense João Joaquim de Sampaio, 70 annos, viuvo, residente e fallecido á rua do Monte n. 39. (Total 2.)

Angina diphterica — a fluminense Esther, filha de José Martins da Silva Vianna Junior, 4 annos, residente e fallecida á rua Affonso Celso n. 4.

Atrepsia — a fluminense Elisa, filha de Trajano de Souza, 2 annos, residente e fallecida á rua da Viuva Claudio n. 42.

Atheromasia generalizada — a mineira Mithilde Francisca, 60 annos, viuva, residente na Piedade e fallecida na Santa Casa.

Cachexia tuberculosa — o brasileiro Sabino José de Siqueira, 50 annos, solteiro, residente e fallecido á rua do Cattete n. 76.

Cancro no estômago—a fluminense Rosa Maria Carneiro, 49 annos, viúva, residente no Porto das Caixas e fallecida na rua Corrêa de Sá n. 2.

Catharro suffocante — a fluminense Catharina, filha de José Amado, de dias, residente e fallecida ao largo de S. Francisco da Praia n. 1.

Congestão cerebral—os fluminenses João da Costa Porto, 38 annos, solteiro, residente e fallecido à rua do Livramento n. 124; Maria Cassage, 62 annos, solteira, residente e fallecida no Asylo de Mendicidade. (Total 2.)

Dysintéria—o fluminense Bartholomeu, filho de Elvira Maria da Conceição, 4 annos, residente e fallecido ao becco dos Ferreiros n. 10.

Diatheze fibrosa — o bahiano José Maria Belém, 52 annos, solteiro, residente à rua do Matto Grosso n. 15 e fallecido na Santa Casa.

Dentição—Almeirinda, exposta, 1 anno e 14 dias, residente e fallecida na Casa dos Expostos.

Enterite—o hespanhol Agostinho, filho de Manoel Garobato, 11 mezes, residente à rua da Praia n. 134.

Enterocolite e convulsões — o fluminense José, filho de Agripina Maria da Conceição, 20 dias, residente à rua do João Caetano n. 167.

Febre amarella—a brasileira Antonia Maria da Conceição, 28 annos, solteira, residente à rua Duque de Caixa n. 15; o belga Klemast Jean Fleuri, 21 annos, casado, residente à praça do Castello n. 4 e fallecido na Santa Casa; a syria Abdala Kaked, 55 annos, casada, residente à rua da Alfandega n. 331; os portuguezes José Caetano, 27 annos, casado, residente à rua do Hospicio n. 218, sobrado; José Maria Pereira, 22 annos, casado, residente à ladeira do Seminario, n. 43 e fallecido na Santa Casa; João Valente Salgado, 39 annos, casado, residente à rua do Conselheiro Zacharias n. 7; os italianos Basilio Lavoura, 21 annos, solteiro, residente à rua do Conde d'Eu n. 74; Lucia Reynate, 30 annos, casada, residente à rua do Cosme Velho n. 51; R'cardi Morelli, 18 annos, solteiro, residente à rua do Silva Manoel n. 53; Rozario Labori, 41 annos, casado, residente à rua do General Caldwell n. 6. Total, 9.

Febre perniciosa — o inglez Roberto Saylson, 36 annos, casado, fallecido no hospital da Saude; a fluminense Euphemia Maria da Conceição, 26 annos, solteira, residente à rua do General Severiano n. 42. Total, 2.

Febre perniciosa de forma comatoso—o mineiro Francisco, filho do Zeferino Moraes Monteiro, já fallecido, residente e fallecido à rua Malvino Reis n. 58.

Febre remittente palustre — a fluminense Olivia, filha de João Francisco Moreira, 2 1/2 annos, residente e fallecida à rua João Caetano n. 59.

Febre remittente typhoidéa — a argentina Carolina Caravilla de Sierra, 32 annos, casada, residente e fallecida à rua do Aqueducto n. 50.

Febre biliosa — o portuguez Mancel Pinho, 15 annos, solteiro, residente e fallecido à rua Conde do Bomfim n. 142.

Ferimento penetrante no cerebro hemorrhagica consecutiva (suicidio) — um homem desconhecido, 30 annos, foi verificado o obito no necroterio.

Gastro enterite — os fluminenses Antonio, filho de Antonio Silveira Machado, 6 mezes e 4 dias, residente e fallecido à rua S. Luiz Gonzaga n. 53; Paul, filho de Jorge Francisco da Cunha, 11 mezes, residente e fallecido à rua Theodoro da Silva n. 58. (Total 2.)

Gangrena pulmonar—o fluminense Manoel Pereira Rodrigues Porto, 48 annos, solteiro, residente e fallecido à rua Tavares Ferreira n. 6A.

Lesão cardiaca—a rio grande do norte, Joanna Maria da Conceição, 42 anno, solteira, residente e fallecida à rua R'achuelo n. 88; o cearense Manoel Pessoa de Araujo, 35 annos, solteiro, residente e fallecido à rua do Senador Pompeu n. 106. (Total 2.)

Lymphatite perniciosa—os fluminenses Manoel Vieira da Cunha, 41 annos, solteiro, residente e fallecido à Praia de Botafogo n. 238; Luiz José Maria, 45 annos, solteiro, residente e fallecido à rua Pedro Americo n. 140. (Total 2.)

Mal de Syã — o italiano Pavoni Francisco, 23 annos, solteiro, residente no hotel Machado e fallecido à rua Fresca n. 1.

Mal de Bright—o fluminense Francisco Candido, 36 annos, solteiro, residente na rua da S. Christovão n. 2 e fallecido na Santa Casa.

Marasmo senil—Osorio, 65 annos, solteiro, residente à rua do Conde d'Eu n. 354 e fallecido na Santa Casa; a triana Maria Rita, 70 annos, solteira, residente em Vassouras e fallecida no asylo de Santa Maria. (Total 2.)

Meningo-encephalite — o argentino Guillerme, filho de Blauo Marius Lasara, 9 mezes, residente e fallecido à rua de S. João n. 47.

Menigitte — o fluminense José, filho de José Augusto Ferreira da Costa, 1 anno e 5 mezes, residente e fallecido à Praia de Botafogo 282

Meningite tuberculosa — o fluminense Corrintho, filho de Manoel José Fernandes de Souza, 15 mezes, residente e fallecido à rua do hospicio n. 260.

Atirpsia — o hespanhol Innocente, filho de André Escuravez, 1 anno, e fallecido na Santa Casa.

Myelite chronica — o portuguez Sebastião Filguiras, 70 annos, viúvo, residente nas Officinas da Estrada de Ferro, e fallecido na Ordem 3ª da Penitencia; o africano Marcos, 80 annos solteiro, residente à rua do Espirito Santo n. 50 e fallecido na Santa Casa. (To al 2.)

Mesenterite — o fluminense Aleino, filho de Caetano Gomes Leitão, 4 mezes, residente e fallecido à rua de S. Leopoldo n. 59.

Nephrite consecutiva à variola — o portuguez Candido Augusto Fernandes, 12 annos, e fallecido no hospital da Saude.

Pleuro-congestão — o portuguez Manoel Joaquim Monteiro 23 annos, solteiro, residente à ladeira do Barroco n. 17 e fallecido na Santa Casa.

Syncope cardiaca—a fluminense Maria Esmeria do Nascimento, 43 annos, residente na rua do Conselheiro Themaz Coelho n. 74 e fallecida na Santa Casa.

Sarna—o exposto Affonso, 2 mezes, e 25 dias, residente na Casa dos Expostos.

Typho icterode—o inglez S. Stroon, 25 annos, solteiro, residente a bordo da galera *Princesa Hill* e fallecido no hospital de Santa Barbara; o portuguez Manoel Valente de Souza, 24 annos, solteiro, residente à rua do Senador Pompeu n. 108. Total, 2

Typho mesenterica—a ingleza Rachel, filha de David Wagner, 1 anno, residente e fallecida à rua da Lapa n. 13.

Tuberculos mesentericos — os fluminenses Theodora, filha de Antonia Maria da Conceição, 1 anno e fallecida no hospital da Saude; Thomaz Francisco Lessa de Vasconcellos, 63 annos, casado, residente e fallecido à rua do General Bruce n. 79. Total, 2.

Tuberculo pulmonar consecutiva à sarampão—o brasileiro Manoel José da Cruz, 20 annos, solteiro e fallecido no hospital da Saude.

Tuberculose pulmonar—os fluminenses Manoel, filho de Anna Maria da Conceição, 4 1/2 annos, residente e fallecido à rua do Conselheiro Autran n. 8; D Perpetua Felicidade Monteiro Reis, 79 annos, viúva, residente à rua da Ajuda n. 73; Candido José de Pinho, 17 annos, solteiro, residente à rua de D. Feliciano n. 16. Total, 3.

Tetano dos recém-nascidos—o fluminense Paulo, filho de Augusto Lahoute, 8 dias, residente à rua do Conde d'Eu n. 234.

Pneumorrhagia—o inglez Alexandre Kerr, 47 annos, casado, residente a bordo do vapor nacional *Itaquê*, e verificado o obito no Necroterio.

Variola — os fluminenses, Olga, filha de Mathias Windrick, 2 annos e 10 mezes, fallecida e residente à rua de D. Feliciano n. 119; João, filho de Francisco Machado da Costa, 3 mezes, residente e fallecido à rua de S. Clemente n. 97; Alexandrina Rosa, 60 annos,

residente e fallecida à rua Lopes Quintas n. 39. (Total 3)

Variola confluenta—a fluminense Maria da Graça, filha de Bernardino Albuquerque, 14 mezes, residente e fallecida à rua d'Alfandega n. 251; o portuguez João José de Azevedo, 88 annos, casado, residente e fallecido à rua D. Anna Nery n. 93. (Total 2)

Variola hemorrhagica — o espirito-santense Manoel Bernardino Cobra, 16 annos, solteiro, residente na rua de D. Julia 56 e fallecido no hospital de Santa Barbara.

Fetos — 1 filho de José Matila, nascido morto à rua Jardim Botânico n. 55; 1 dito do sexo mascutino, filho de Zpherina Maria da Conceição residente e fallecido à rua do Visconde de Sapucahy n. 2; 1 dito do sexo masculino, filho de Alberto Paranhos da Costa, nascido morto à rua Paula Mattos n. 3; 1 dito filho de Manoel José da Piedade, nascido morto na casa n. 15 de Estrada da Santa Cruz.

No numero de 75 supostos estão incluídos 24 ind. g. n. t. s. cujos ent. r. os foram gratuitos.

EDITAES E AVISOS

Brigada Policial da Capital Federal

Pagamento aos Fornecedores

O conselho administrativo paga terça-feira, 19 do corrente, do 1/2 dia às 2 horas da tarde, as contas relativas ao mez de novembro ultimo, prevenindo-se aos fornecedores que serão multados em 5% sobre o total da de suas contas, na forma da condição 8ª do respectivo contracto, os que deixarem de comparecer o não se fizerem representar por procurador especialmente habilitado.

Secretaria da Brigada Policial da Capital Federal, 16 de janeiro de 1892.—Carlos Alberto de Cunha, capitão secretario.

Brigada Policial da Capital Federal

Concurrencia

O conselho de fornecimento de novo receberá propostas, quarta-feira 20 do corrente até 12 horas do dia em que serão abertas, para o fornecimento dentro do mais curto prazo de 400 capotes de panno azul para as praças de infantaria e 109 ponches do mesmo panno serrados de baeta vermelha para as praças de cavallaria; bem assim para o de bonets de panno para as ditas praças durante todo o corrente anno.

Deverão os capotes ponches, e bonets serem inteiramente iguaes aos typos existentes na arrecadação geral da brigada, e as propostas conterem a expressa declaração de obrigar-se o contractante, acto continuo, ao deposito de 10% sobre o valor total do contracto, para garantia da execução do mesmo; sendo feitos em duplicata, com tinta preta, sem rasuras ou emendas, sellada a primeira via depositada, fechadas, na respectiva caixa existente nesta secretaria.

Secretaria da Brigada Policial da Capital Federal, 18 de janeiro de 1892.—Garcia, Alberto da Cunha, capitão secretario.

Alfandega do Rio de Janeiro

De ordem do Sr. Inspector e em cumprimento do aviso do Ministerio da Fazenda n. 3 de 7 do corrente mez, se faz publico que nesta Alfandega aceita-se, como prova do pagamento do imposto de exportação do café de produção do Estado de S. Paulo, as guias de 11% expedidas pela repartição competente do mesmo estado.

Alfandega do Rio de Janeiro, 15 de janeiro de 1892.—Alvaro Ramos Fontes.

Alfandega do Rio de Janeiro*Edital*

Pela inspectoría desta alfandega, se faz publico, para conhecimento dos interessados, que foram descarregados para esta repartição os volumes abaixo mencionados, com signaes de avarias e de faltas; devendo seus donos ou consignatarios apresentar-se para providenciar a respeito.

Vapor inglez *Magellan*.

Armazem n. 9—Marca AG&F: 10 barricas, avariadas.

Marca AAC: 2 fardos, idem.
 Marca AFR—MNC: 1 barrica, idem.
 Marca ASC: 2 caixas, idem.
 Marca CIC—H—H—C: 2 ditas, idem.
 Marca EA&C: 1 dita, idem.
 Marca FO—JSC: 2 ditas, idem.
 Marca HIM: 1 dita, idem.
 Marca JRS: 2 gigos, idem.
 Marca JRA: 1 caixa, idem.
 Marca LCF: 1 dita, idem.
 Marca MCG&C: 1 dita, idem.
 Marca NOE: 1 dita, idem.
 Marca OPC: 1 dita, idem.
 Marca SMC: 6 ditas, idem.
 Marca S: 3 ditas, idem.
 Marca ZZ—Z: 5 dita, idem.

Vapor inglez *Thamar*.

Armazem n. 10—Marca CF—RT: 2 caixas avariadas.

Marca SMC—T: 1 dita, idem.

Marca APC: 1 dita, idem.

Armazem n. 16—Marca APC: 1 barrica, idem.

Armazem n. 10—Marca EAC: 1 caixa, idem.

Marca CFR: 1 dita, idem.
 Marca PCCR: 1 dita, idem.
 Marca ECA: 1 dita, idem.
 Marca OPC: 2 ditas, idem.
 Marca RV: 1 dita, idem.
 Marca SBC: 1 dita repregada.
 Marca BSCR: 1 dita, idem.
 Marca OPC: 1 dita, idem.
 Marca SY: 1 dita, idem.
 Marca SMS: 3 ditas, idem.

Vapor belga *Coleridge*.

Armazem n. 9—Marca APC: 1 barrica n. 228 avariada.

Marca BB: 1 sacco, idem.
 Lettreiro Brazil: 1 barrica, idem.
 Marca CCV—BMC: 3 caixas, idem.
 Marca FB: 1 barrica, idem.
 Marca GSC—WS: 2 caixas, idem.
 Marca IOP: 1 dita, idem.
 Marca JGC: 3 ditas, idem.
 A mesma marca: 2 ditas, idem.
 Sem marca: 1 dita, idem.
 Marca MJSC: 1 dita, idem.
 Marca MMR: 1 dita, idem.
 Marca TRC—ADC: 1 encapado, idem.

Vapor francez *Campana*.

Armazem n. 12—Marca ARR: 1 caixa, repregada.

Marca CL: 1 dita, avariada.
 Marca CCN—R: 1 dita, idem.
 Marca GSC—W—C: 1 dita, idem.
 Marca —C—P: 2 ditas, idem.
 Marca —G—: 1 dita, idem.
 Marca JBC: 2 ditas, idem.
 Sem marca: 2 ditas, avariadas e repregadas.
 Marca HSC: 1 dita, idem, idem.

Vapor allemão *Montevideo*.

Armazem n. 11—Marca BS: 1 caixa, avariada e repregada.

Marca —BI—: 1 dita, idem, idem.
 Marca CS—K—C: 1 dita, idem, idem.
 A mesma marca: 1 dita, idem, idem.

Marca MD—E: 1 dita, idem, idem.
 Marca C—OV—W: 2 ditas, idem, idem.
 Marca PBI: 4 ditas, idem, idem.
 A mesma marca: 5 ditas, idem, idem.

Vapor inglez *Liguria*.

Armazem n. 10—Marca CPC: 1 caixa, repregada.

Marca JBPS: 1 dita, idem.

Vapor allemão *Amazonas*.

Armazem n. 14—Marca JCC: 3 caixas repregadas.

Vapor americano *Alliance*.

Armazem n. 8—Marca COC: 1 caixa, repregada.

Marca JMCF: 2 ditas, idem.

Lettreiro casa americana—1 dita, idem.

Marca LOS: 1 dita, idem.

Marca X—R: 1 dita, idem.

Marca AOC—NRC: 2 ditas, idem.

Vapor inglez *Thames*.

Armazem n. 9—Marca ORC: 1 fardo, avariada.

Marca RV: 14 caixas, repregadas.

Marca ST: 1 caixa, repregada.

Marca SK: 1 dita, idem.

Marca VBC: 1 dita, idem.

Vapor francez *Concordia*.

Armazem n. 12—Marca AC: 1 caixa, repregada.

Armazem das amostras—Marca CCC: 1 dita, idem.

Armazem n. 12—Marca LM: 1 dita, idem.

Marca LCR: 1 dita, idem.

Barca norueguense *Nina*.

Armazem n. 6—Marca M: 1 barrica n. 2.194, idem.

Alfandega do Rio de Janeiro, 16 de janeiro de 1892.—O inspector, *Alexandre A. R. Sattamini*.

Escola Naval

De ordem do Sr. contra-almirante director, previno os interessados que o prazo para o recebimento de requerimento pedindo matricula no curso previo termina, por disposição regulamentar, no dia 20 do corrente.

Escola Naval, 14 de janeiro de 1892.—O secretario, *Costa Rodrigues*.

Escola Superior de Guerra*Concurrencia*

De ordem do Sr. general de brigada director desta escola, fica aberta na secretaria da mesma, do dia 12 a 19 do corrente mez, das 10 horas da manhã às 2 da tarde, concurrencia, para ser contractada com quem melhores vantagens offerecer, a mudança de todo o material pertencente ao estabelecimento para o palacete da Quinta da Boa-vista, devendo as propostas ser feitas em carta fechada.

São condições principaes:

1ª, obrigação de responsabilisar-se o contractante por qualquer estrago ou extravio que se der no transporte, e bem assim pelo conveniente acondicionamento dos objectos que lhe forem confiados;

2ª, fiança de 200\$000 para garantia da 1ª condição;

3ª, deposito de 50\$000 no acto da apresentação da proposta, que perderá em favor da Fazenda Nacional o contractante que, sendo preferido, não se apresentar para assignar o contracto.

Para mais esclarecimentos, na secretaria da escola todos os dias uteis.

Secretaria da Escola Superior de Guerra, 11 de janeiro de 1892.—*Felippe Fernandes Alves*, major secretario.

Intendencia da Guerra

Artigos de sirgheiro para as praças de pret do exercito e da maruja

O conselho de compras desta repartição recebe propostas no dia 19 do corrente mez até às 11 horas da manhã para o fornecimento dos artigos acima, durante o 1º semestre do corrente anno.

As pessoas que pretenderem contratar esse fornecimento, queiram procurar os respectivos impressos na secretaria dessa intendencia, onde deverão apresentar suas habilitações na forma do regulamento.

Previne-se que as propostas devem ser em duplicata, escriptas com tinta preta, sem rasuras, assignadas p'los proprios proponentes, que deverão comparecer ou fazer-se representar na occasião da sessão e ter em vista as disposições do art. 64 do citado regulamento, devendo fazer a declaração de sujeitarem-se à multa de 5% no caso de recusarem-se à assignatura do contracto respectivo.

Rio de Janeiro, 12 de janeiro de 1892.—O secretario, *A. B. da Costa Ajuda*.

Hospital Central do Exercito

De ordem do Coronel Dr. director faço publico que no dia 25 do corrente, na secretaria deste hospital, recebem-se propostas para o fornecimento de leite puro, para consumo das enfermarias, pharmacia e despensa.

Os proponentes deverão depositar, previamente, a caução de 100\$, na Contadoria Geral da Guerra, para garantia do contracto.

As propostas deverão ser em duplicata, assignadas p'los proprios ou seus prepostos, devidamente autorisadas.

O leite será entregue neste hospital conforme os pedidos.

Hospital Central do Exercito, 16 de janeiro de 1892.—O secretario, *José Antonio Freitas Amara*.

Estradas de Ferro Central do Brazil*Despacho de mercadorias*

De ordem da directoria se declara, para conhecimento do publico, que a partir de amanhã, 15 do corrente (inclusive), até segundo aviso, fica suspenso o despacho de mercadorias nas estações de S. Diogo e Maritima.

Escriptorio da Inspectoria Geral do Tráfego, 14 de janeiro de 1892.—*Martins Guimarães Filho*, inspector geral interino.

ANNUNCIOS**Banco de Credito Garantido****1ª ASSEMBLEA GERAL ORDINARIA**

Os Srs. accionistas são convidados a reunir-se em assemblea geral ordinaria, no dia 21 do corrente, á 1 hora da tarde, no salão do Banco Rural e Hypothecario, á rua da Quitanda n. 105.

Ordem do dia

Apresentação do relatório da directoria e parecer do conselho fiscal;

Approvação de contas;

Conclusão da reforma dos estatutos;

Eleição da nova directoria e conselho fiscal.

Em observancia ao disposto no § 4º do art. 18 dos estatutos, os Srs. accionistas possuidores de accões ao portador, são convidados a depositar-as na thesouraria do Banco, com a antecedencia minima de 3 dias, achando-se, nesse mesmo lugar, á disposição dos Srs. accionistas, todos os documentos exigidos por lei.
 Rio, 5 de Janeiro de 1892.—*A. P. da Costa Pinto*, presidente.